

LAGO SUL À BEIRA DO ESTRANGULAMENTO

Edlamar Batista Pereira

Neste ano festejamos o 39º aniversário de Brasília, patrimônio da humanidade, concebida para proporcionar aos seus habitantes a perfeita harmonia entre os espaços edificadas e os grandes vazios, caracterizados como grandes manchas verdes que, sinuosamente, permeiam seus edifícios, e são mais que simples parques ou jardins, mas uma proposta de densidades apropriadas onde associam-se o belo e o técnico.

Neste cenário, destaca-se o Lago Sul, com suas belas residências e adornado pelo canteiro central da Estrada Parque Dom Bosco (EPDB),

pista principal que contorna e embeleza, com seus jardins, uma das mais bonitas regiões da cidade. Entretanto, sua estrutura urbana, apesar de jovem, vem sofrendo agressões pelo poder público que está desrespeitando o

uso de seus espaços, através da promulgação de sucessivas leis ordinárias que autorizam o comércio em residências, alteram as edificações e uso das áreas comerciais e, conseqüentemente, seu caráter residencial.

A conseqüência disso é a superutilização dos principais eixos viários locais que são a EPDB, pontes das Garças e Costa e Silva que deixam de ter fluxos contínuos, gerando verdadeiros nós viários, principalmente, no Pontão Sul e Centro Comercial Gilberto Salomão, que vem desempenhando funções, bem diferente de seu projeto original, que era de atendimento à comunidade local. Porém, criou dimensões regionais e sua expansão está ocorrendo de forma desordenada, através de legislação que visou, única e exclusivamente, o interesse pessoal. Com isso, ocorre uma total invasão dos veículos nas vias locais, revoltando os moradores lindeiros.

Para viabilização de um centro de lazer e entretenimento na escala em que se encontra este, em local residencial, exigiria uma área generosa em seu entorno, com vegetação de porte para minimizar o impacto do ruído, e espaço privado para um número compatível de vagas de estacionamento por m2 construído.

Quando o Pontão Sul, que vai abrigar um centro de gastronomia e lazer, estiver funcionando, antevimos um fluxo intenso de veículos, dificultando o acesso ao bairro. Entretanto, até o momento, não

soubemos de qualquer projeto visando minimizar o que será, efetivamente, um incontornável congestionamento urbano, com as duas pontes sem escoamento natural que seu projeto original não previa.

Brasília, em sua concepção urbanística,

utiliza um sistema viário racional, formado por eixos rodoviários, tornando-se difícil alternativas de fluxos quando estes são interrompidos, e cada intervenção que nela se faça deverá sempre ser executada observando esta peculiaridade e o objetivo comum.

Portanto, em respeito ao plano original o correto é que atividades com dimensões regionais estivessem localizadas antes das pontes, para evitar o colapso viário.

No limiar do terceiro milênio, é necessário que toda Brasília exija de nossa Câmara Legislativa mais prudência na aprovação de leis que alteram nosso padrão urbanístico, que deve ser preservado para as gerações futuras. Só assim, continuaremos a ter uma cidade moderna, que tem o céu e a lua cheia mais lindos do planeta.

■ Prefeita comunitária do Lago Sul e técnica de planejamento e pesquisa

É necessário que toda Brasília exija de nossa Câmara Legislativa mais prudência na aprovação de leis que alteram nosso padrão urbanístico